



"ALGUMAS PEÇAS (AGORA REEDITADAS) FAZEM PARTE DAS MINHAS MEMÓRIAS EM CASA DOS MEUS PAIS"

INÊS COTTINELLI

## HERANÇA VIVA

A GALERIA DACIANO DA COSTA DESIGN É UM ESPAÇO DE MOSTRA E HOMENAGEM, APRESENTANDO REEDIÇÕES DE PEÇAS PERTENCENTES A OBRAS DO ARQUITETO E DESIGNER PORTUGUÊS.

POR: PATRÍCIA ROCHA FOTOS: ESTÚDIO PESO

**O projeto de preservação da obra de Daciano da Costa culminou na abertura, em 2019, da Galeria Daciano da Costa Design.**

**Qual o principal objetivo deste espaço?**

O principal objetivo é conciliar o espaço de ateliê com um espaço expositivo, onde se possa sentir e respirar o *design* e a filosofia de vida (de Daciano da Costa, 1930-2005) através das peças, objetos e documentos originais expostos, juntamente com as reedições disponíveis ao público. No antigo ateliê, em Santa Catarina, ficou a minha irmã e arquiteta Ana Costa, que trabalhou com o meu pai e continuou a exercer a sua atividade, mantendo e conservando aquele espaço de trabalho.

**Foi difícil selecionar as peças e os objetos que ganhariam novas edições, reedições e até reinterpretações?**

Foi um trabalho rigoroso, mas intuitivo e emotivo. Rigoroso pela metodologia aplicada para listar as peças e os objetos, que resultou de vários parâmetros (ano, obra, *design* para o contexto, *design* de interiores, *design* urbano) e da documentação técnica e originais existentes que permitissem o estudo de viabilidade para as prototipagens e futuras reedições. Intuitivo e emotivo porque algumas peças fazem parte das minhas memórias em casa dos meus pais, caso da mesa e cadeira Superligeira ou tripeça (desenhada,

em 1972, para o Casino Park Hotel, na Madeira), entre muitas outras que entravam no nosso quotidiano.

**Há aqui uma lógica curatorial?**

Sim. A lógica de cuidar, selecionar e organizar a obra, dando a conhecer ao público o trabalho desenvolvido, e proporcionar diferentes leituras, preservando a intenção do autor. Processo que exige uma seleção orientada na comunicação da vida e obra nas suas várias vertentes. E, claro, mais uma vez a lógica dos afetos, das conversas com figuras e entidades museológicas que ajudam e orientam a seleção com uma visão alargada num contexto

nacional e internacional. Nada como ter o olhar de fora para nos ajudar e dar algumas pistas no caminho a percorrer.

**Qual foi o fio condutor desta curadoria?**

Assegurar a preservação das obras, organizar e classificar o arquivo pessoal, identificar e autonomizar peças de mobiliário e objetos pertencentes às várias obras e produzir as reedições disponíveis para particulares e profissionais com o objetivo de que possam vir a integrar ambientes domésticos ou públicos.

**Manter viva a memória de Daciano da Costa passa (também) por transpor as suas peças para os ambientes domésticos?**

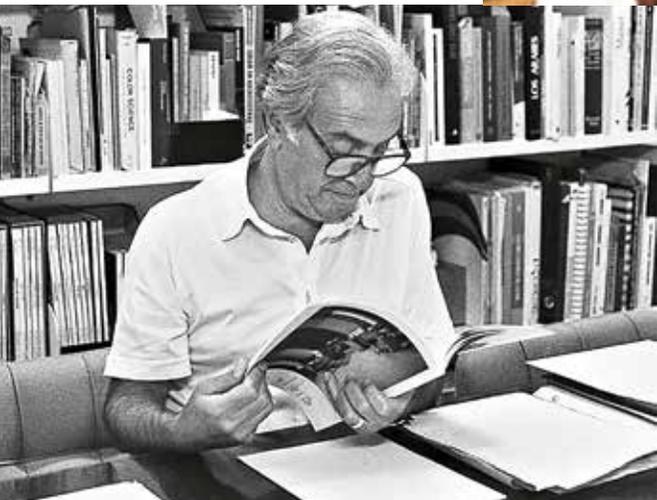
Vou citar o meu pai: "*Os objetos são sempre acabados pelas pessoas que os usam e fazem a sua fruição de uma determinada maneira. Poderá ser tão criativo o uso como é criativo todo o processo de conceção do objeto. Por isso é que não há razão para falar em design de autor. O objeto só se realiza quando outras pessoas o usam também elas criativamente.*" Espero assim manter viva a sua memória através das pessoas e dos objetos.

**Daciano da Costa falava de um "sotaque com design". Como define o 'sotaque', a marca ou assinatura do seu pai?**

Sim, dizia que aquilo que mais gostaria que acontecesse com o seu *design* era que fosse um sotaque com *design*. Um *design* chão ligado às raízes mais sãs que o diferenciasse por essa razão, que, sem o procurar deliberadamente, fosse significativo, não tanto da época em que se está, mas o resultado do conhecimento da história desses objetos. O sotaque do meu pai é talvez aquele que estabelece uma relação afetiva com as pessoas que usam e fruem os objetos.

**INÊS COTTINELLI** Das cinco filhas de Daciano da Costa (1930 - 2005), quatro são arquitetas. Inês é uma delas e o seu projeto de vida é preservar e divulgar o legado e património herdados. A linha Penta, tapeçaria criada para o Hotel Penta, ganhou nova vida e está disponível em [dacianodacosta.pt](http://dacianodacosta.pt).

**COLEÇÃO** Além das reedições de mobiliário (cadeiras Reitoria, por exemplo) e objetos (jarras em faiança), estão ainda previstas recriações de peças de Daciano da Costa. Caso do Trio Chef, uma reinterpretação da linha Dona (1964), utensílios de cozinha em esmalte.



**Na sua opinião, qual a maior herança deixada por Daciano da Costa?**

As minhas irmãs, claro. O meu pai referia muitas vezes que o mais importante que nos deixaria seria termo-nos umas às outras, a nossa educação, as viagens, alguns tarecos – dizia ele, objetos e livros. Mas deixou o seu modo de estar na vida. Um exemplo de trabalho como arquiteto, *designer*, pedagogo e empresário que faz dele uma figura cimeira do *design* em Portugal.

**E a sua peça de eleição? Tem alguma obra do seu pai em casa?**

A minha peça de eleição é a cadeira Reitoria. Faz parte da primeira obra que constituiu a primeira grande encomenda de Daciano da Costa após a abertura do seu ateliê em nome próprio, em 1959. Tenho na galeria o protótipo de 1960 e um original. Em minha casa, o novo protótipo e brevemente as reproduções.

**A divulgação do trabalho de Daciano da Costa é o projeto da sua vida?**

É, sem dúvida, o projeto da minha vida, ao qual me dedico com paixão. Já foram dados alguns passos importantes a nível da divulgação, quer nacional quer internacional, com a introdução, em 2015, da obra e desenhos originais na coleção permanente do Centre George Pompidou, em Paris. Está em curso a proposta museológica com o MoMA de Nova Iorque, que estava prevista para 2020 mas atrasou com a situação pandémica. A tradução de algumas publicações para inglês – a mais importante teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian – tem sido uma ferramenta de trabalho para a apresentação da obra a pessoas, instituições e museus. O *site* oficial ([dacianodacosta.pt](http://dacianodacosta.pt)) foi um passo e investimento importante como plataforma para comunicar a vida e obra do meu pai nas suas várias vertentes. Foi um trabalho exaustivo na preparação de conteúdos e muito ainda há para fazer. São muitas as frentes de trabalho e o tempo parece que não chega.

**No futuro, o sonho de uma fundação Daciano da Costa pode vir a ser uma realidade?**

É mesmo um sonho e irei trabalhar nesse sentido. Seria importante, num futuro próximo, poder contar com uma organização para a gestão do património cedido e a sua preservação para satisfação de finalidades de interesse social. Não queria que este trabalho ficasse por aqui e penso bastante a longo prazo, e, como não somos eternos, nada como eternizar através das gerações vindouras este património cultural. ■